



PERCEPÇÕES DE USO DA PRAÇA PÚBLICA SANTOS DUMONT DO MUNICÍPIO DE MARIALVA-PR

Dayane Pagotto¹, Vitor Hugo Rosa Biffi², Jaqueline Telma Vercezi³

RESUMO: As praças são locais destinados ao convívio social e de encontro com a natureza, que contribuem para o bem-estar da sociedade. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os benefícios e problemas que vêm ocorrendo, observar a dinâmica, entender a relação do usuário com o ambiente, o uso e a apropriação do espaço da Praça Santos Dumont, localizada na área central do município de Marialva – PR. Desse modo, será utilizado o método qualitativo e quantitativo, a partir da análise de artigos, revistas, observações, registro fotográfico e aplicação de questionários, a fim de promover uma melhor visualização do uso, representatividade e significação da praça.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionalidade; Espaço Público; Paisagem; Lazer.

1 INTRODUÇÃO

Ao debruçarmos sobre a temática do uso das praças públicas, devemos antes pensar no espaço onde estão inseridas, para que possamos compreender as transformações ocorridas ao longo do tempo, principalmente quanto às relações sociais.

Segundo Santos (2006), o espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Santos afirma ainda que, o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes.

Desse modo, vê-se que no espaço, os objetos geográficos, naturais e sociais, se relacionam, fazendo com que a sociedade se movimente e mude constantemente.

De acordo com Henri Lefebvre (1992), o espaço pode ser definido como um produto – entendendo os conceitos de produto e produção no sentido amplo, filosófico -, mas não se trata de um produto como qualquer outro, nem um objeto, coisa, mercadoria ou a soma delas. O espaço está essencialmente vinculado com a reprodução das relações sociais de produção.

Para Augé (1994), o espaço pode ser interpretado como um não-lugar, ou seja, como produto da supermodernidade, na qual produz espaços de trânsito, de ligação, fluidos, provisórios, anônimos, desocupados ou, pelo menos, não-habitados de maneira saudável.

Conforme as concepções de espaço apresentadas, devemos ainda pensar no conceito de espaço urbano, que é definido por Corrêa (1989) como, diferentes usos da terra, fragmentado e articulado, onde cada uma de suas partes mantém relações espaciais com as demais, através de diferentes fluxos, ainda que de intensidade muito variável.

Corroborando a essa ideia, Sposito (1999) afirma que, o espaço urbano pode ser analisado através do processo e da forma resultante, observando as diferentes frações deste espaço, para compreender os processos que definem essa materialidade, os usos e não-usos que definem seu conteúdo, os fluxos que se estabelecem entre diferentes áreas e pontos do espaço ocupado e as formas como a sociedade apropria-se e constrói suas representações desse espaço. São considerados processos a extensão do tecido urbano, fragmentação da cidade, e intensificação da circulação, impulsionada pela presença de fixos no território, que resultam nas formas (SPOSITO, 2004).

Nesse contexto os espaços públicos são criados com o objetivo de desenvolver funções sociais, culturais, políticos e ambientais. Esses espaços são caracterizados por calçadas, canteiros centrais de avenidas, ruas, praças, parques e praias. Gomes (2002) define os espaços públicos como um lugar das indiferenças, ou seja, onde as afinidades sociais, os jogos de prestígio, as diferenças, quaisquer que sejam, devem se submeter às regras da civilidade.

Dentre os espaços públicos de maior importância para as relações sociais, estão as praças, tidas como espaços livres e não menos importante, como uma forma de paisagem. São construídas no meio urbano, livres de

¹ Universidade Estadual de Maringá, UEM



edificações e veículos, destinados, portanto, ao convívio da população residente e/ou visitante como uma área de lazer e que têm o poder de relacionar diversos espaços criados.

As praças são uma forma de paisagem na qual deve ser valorizada, sendo seus espaços bem planejados e estruturados. Paisagem é definida como um conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas que a vida anima. (SANTOS, 2006).

Segundo, De Angelis *et al* (2005), para alguns autores as praças exprimem locais de bate papo, reencontro, para outros podem significar trocas de experiências, lazer, meditação ou ainda: “lugar fundamental da vida social, espaço de encontro, de trocas de palavras e mercadorias”.

Contudo, no Brasil, o uso das praças tem se tornado cada vez mais escasso, haja vista, que atualmente a população tem se deparado com uma vasta opção de áreas de lazer, sobretudo locais fechados, como shoppings, teatros, museus, cinemas, etc. tendendo a um confinamento das pessoas e, conseqüentemente, esvaziando os espaços públicos, devido principalmente, pelo abandono desses locais, por ser ponto de drogas e pela concentração de “trecheiros” que fazem o uso das praças temporariamente.

É nesse cenário, que embora nas pequenas cidades as praças ainda sejam mais utilizadas se comparadas às médias e grandes cidades, necessitam ser preservadas para que mantenha o seu funcionamento como um local de lazer e de encontros.

Desse modo, o estudo visa perceber e conhecer a realidade da Praça Santos Dumont, no município de Marialva – PR, a fim de propor melhorias para o local e conseqüentemente para a comunidade.

2 JUSTIFICATIVA

Estudos relacionados às praças foram realizados no Brasil por diversos autores, como, Santos (2006), Corrêa (1995), Sposito (1999), entre outros, contribuindo assim para os estudos de praças em pequenas cidades.

Devido à área em estudo estar localizada em uma cidade pequena, é necessário um estudo mais aprofundado a fim de compreender a sua funcionalidade em meio às mudanças ocorridas na sociedade, analisando ainda a conservação, arborização, infraestrutura e segurança das praças.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como objetivo geral compreender a funcionalidade e a dinâmica atual da praça Santos Dumont na cidade de Marialva – PR.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o uso da Praça Santos Dumont;
- Identificar os problemas existentes na Praça, quanto à arborização e ajardinamento, conservação, infraestrutura e segurança;
- Avaliar medidas para que seja mantida a sua função;

3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, antiga Companhia Terras Norte do Paraná, proprietária de extensa gleba de terras adquiridas do Governo do Estado do Paraná, promoveu a criação de um patrimônio, ao lado da estrada que liga Mandaguari a Maringá, e que fora chamada de Marialva.

Para que fosse desenvolvida, muitas pessoas foram atraídas principalmente para o cultivo de café, já que a solo e o clima eram bastante favoráveis. A venda de lotes foi realizada muito rapidamente e em 1947, o patrimônio foi elevado à categoria de Distrito Administrativo no município de Mandaguari e, em 1951, foi criado o município de Marialva.

O município de Marialva está localizado na Região Norte-Central, mais precisamente na latitude 23°29'06”sul e a uma longitude 51°47'31” oeste, muito próximo ao Trópico de Capricórnio. Possui área de 475,564km² e população de 31.959 habitantes.

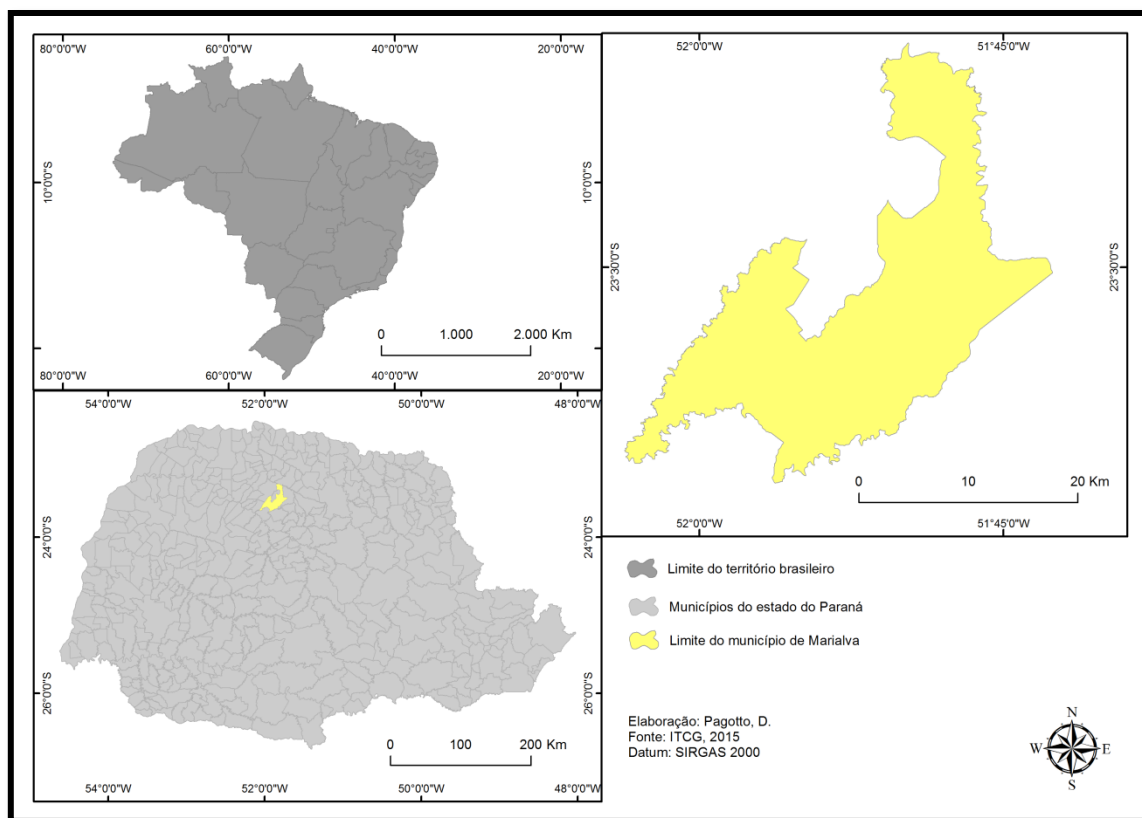


Figura 1: Localização do município de Marialva.

Fonte: Biffi, V. H. R., 2015.

A cidade de Marialva possui atualmente 13 praças, sendo que 11 delas estão localizadas principalmente na área central da cidade, como é o caso da Praça Santos Dumont, que está situada entre a Rua Papa João XXIII e a Avenida Cristóvão Colombo e 2 em bairros. A área de 4.879,75m² fora concedida para o município, pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, sob registro nº 2.796 de Tibagi e inscrição nº 12, às fls. 145 do Livro 8/1 de Registro de Loteamentos. (?)

4 MATERIAIS E MÉTODO

A Praça Santos Dumont, foi escolhida como a área de estudo, devido principalmente à intensidade de uso, seu entorno e a sua localização estratégica.

Para a realização do estudo, utilizou-se a metodologia qualitativa e quantitativa, a partir de estudos exploratórios de artigos, livros e revistas, com o objetivo de buscar fundamentação teórica para a sustentação e elaboração do estudo da Praça de Marialva. Complementando a essa metodologia, observações *in loco* em diferentes dias do mês de fevereiro, aplicação de questionário e registro fotográfico, foram efetuados a fim de promover uma melhor visualização do uso, representatividade e significação da praça.

Foram aplicados 40 questionários com pessoas que a usam como um local de trabalho, bem como com pessoas que a frequentam. Os dados foram coletados a partir de questionários, que, permitiram a construção das seguintes análises: conceito das praças, funcionalidade das mesmas, conservação, arborização e segurança.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Praça Santos Dumont é uma das mais frequentadas do município de Marialva, já que a mesma está localizada próxima ao terminal rodoviário, servindo, portanto, como meio de acesso entre o terminal e o centro da cidade.

De acordo com os questionários aplicados, vemos que há muitas pessoas que comparecem todos os dias, como aposentados que se reúnem para jogar baralho e conversar, vendedores ambulantes (de frutas, bancos de madeira, entre outros) e moradores de rua (**figuras 2 e 3**). Não obstante moradores e visitantes também a frequentam para que tenham mais contato com a natureza.



Figura 2: Aposentados reunidos na Praça Santos Dumont.
Fonte: Pagotto, D., 2015.



Figura 3: Moradores de rua na Praça Santos Dumont.
Fonte: Pagotto, D., 2015.

Outro detalhe importante é o entorno da Praça, pois vemos que há alguns estabelecimentos como lanchonetes, sorveteria, lojas, entre outros, que atraem muitas pessoas durante o dia, mas principalmente à noite, e que posteriormente fazem o uso da mesma para conversarem, descansarem e para que as crianças usufruam do parque de diversões.

A arborização e o ajardinamento local mantêm-se preservados pela prefeitura, ao contrário de seus frequentadores, que não as preservam. A área verde é importante, uma vez que, propicia à comunidade um local com temperaturas mais amenas, ar mais puro e visualmente livre de edificações, garantindo a interação entre as atividades humanas e o meio ambiente (figuras 4 e 5).



Figura 4: Arborização preservada na Praça Santos Dumont.
Fonte: Pagotto, D., 2015.



Figura 5: Ajardinamento malcuidado na Praça Santos Dumont.

Fonte: Pagotto, D., 2015.

A esse respeito, o papel das áreas verdes nas zonas urbanas, traduz-se em combater a influência nociva do meio, pois quando as áreas verdes são distribuídas entre os diversos bairros e bem organizadas, podem preencher eficientemente esse papel.

Quanto à infraestrutura os bancos encontram-se malconservados (**figura 6**), calçamento solto e com alta quantidade de lixo, devido às poucas lixeiras espalhadas pela praça.



Figura 6: Bancos malconservados na praça Santos Dumont.

Fonte: Pagotto, D., 2015.

Outro detalhe de suma importância é a iluminação de árvores, arbustos, canteiros, chafarizes, lagos ou fontes, que embeleza e elimina áreas escuras, destacando as formas e cores, conseqüentemente atraindo a atenção de pedestres e permitindo atividades de lazer. Ao analisar a Praça Santos Dumont, vê-se que há postes de iluminação, porém, não o suficiente, despertando insegurança em seus frequentadores.

6 CONCLUSÃO

É sabido dizer que o espaço urbano está em constante mutação, inclusive mais rapidamente se comparado à zona rural, já que o fluxo de pessoas e de capital é maior. Como afirma Santos (2006) cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, a economia, as relações sociais e políticas também mudam. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade.

Dessa maneira os espaços públicos de uma cidade são cada vez mais objetos de análises, a fim de compreender o movimento dialético no qual está inserido. Atualmente, esses espaços não têm sido vistos com a mesma importância, sendo abandonados, refletindo o descaso das autoridades públicas.



No caso da Praça Santos Dumont vê-se que há infra-estrutura, ou seja, há bancos, mesas e parque, porém, com a necessidade de ser melhorada, como é o caso da cobertura de mesas, que não há mais e calçamento sem manutenção, com falhas que podem provocar lesões aos que caminham.

Quanto à arborização e o ajardinamento, há necessidade de ser melhor cuidados, fazendo da praça um lugar visualmente mais bonito e aconchegante. A iluminação deve ser também repensada, já que há lugares escuros, causando certa insegurança aos seus frequentadores e menosprezando a beleza da praça.

Outra medida importante é a implantação da comunicação visual, com a fixação de placas educativas, que visam, sobretudo, alertar as pessoas sobre o cuidado com o espaço público.

E, por último e não menos importante a segurança. É preocupante o número de moradores de rua que vem aumentando no município e que fazem o uso da praça e de outros locais como a rodoviária para se abrigarem, e também daqueles que fazem o uso de drogas, porém, como é de direito de todos usufruírem dos espaços públicos, nota-se a necessidade de mais segurança e policiamento no local, para que seja mantida a ordem e para que a mesma continue sendo frequentada.

REFERENCIAS

- AUGÉ, M. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da super modernidade. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Editora Ática, 3º edição, 1995.
- DE ANGELIS, B.L. D.; DE ANGELIS, Generoso; DE ANGELIS, Gabriela; DE ANGELIS, Rafaela. **Praças: história, usos e funções**. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005.
- FINOCCHIO, M. A. F. **Técnicas de Iluminação Específicas em Áreas Externas**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Cornélio Procópio. Disponível em: <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/mafinocchio/disciplinas-da-graduacao/et38h-engenharia-de-iluminacao/et38h-engenharia-deiluminacao/TcnicasdelluminacaoEspecificasemreasExternas.pdf>> Acesso em: 30 de Março de 2015.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Editora Documentos, 1969.
- NORONHA, E. O., HESPANHOL, R. A. M. O Espaço Periurbano no Município de Jundiá – SP: características e tendências atuais. **Revista Formação**, n.15, vol.1, p. 85-96.
- RIBEIRO, Z. L. As Praças Como Espaço de Lazer em Sorriso – MS. **Anais** do XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, 2010.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SPOSITO, M. E. B. A Urbanização da Sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L., CARLOS, A. F. A., SEABRA, O. C. L. **O Espaço no Fim de Século: a nova raridade**. São Paulo, 1999. Ed. Contexto.
- SOBARZO, O. A Produção do Espaço Público: da dominação à apropriação. **GEOUSP– Espaço e Tempo**, n. 19, p. 93-111.
- YOKOO, S. C., CHIES, C. O Papel das Praças Públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. **Anais** do IV EPCT – Evento de Produção Científica e Tecnológica, 2009.